

ZO NAS DE TRA NSI ÇÃO

Sara Bichão Dreum (Horizontal), 2016 (detalhe)

Relatório de gestão
e atividades 2023

Índice

1. Nota introdutória	3
2. Atividades da Fundação	4
2.1. Mecenato	4
2.2. Exposições	5
2.3. Editorial	6
2.4. Aquisições	6
2.5. Cedência de Obras de Arte	8
2.6. Conferências e outras iniciativas	9
2.7. Parcerias	11
2.8. Projetos Internos	13
3. Perspetivas de evolução	14
4. Síntese da situação económica e financeira	15

1. Nota introdutória

O Relatório de Gestão e Atividades e as Contas da Fundação PLMJ relativos ao exercício de 2023 consistem num relato transparente e credível da evolução das atividades promovidas pela Fundação PLMJ e, bem assim, dos respetivos resultados financeiros.

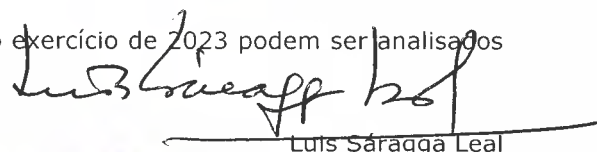
Ao longo do ano de 2023, a Fundação PLMJ deu continuidade à concretização de um dos seus principais objetivos de promoção e divulgação da produção artística nacional, com enfoque também no universo da lusofonia, tendo sido um ano marcado, em particular, por dois grandes momentos: no primeiro semestre (tal como havia sido mencionado no relatório anterior) foi apresentado ao público o documentário histórico do realizador Abílio Leitão sobre os primeiros vinte anos da Fundação PLMJ e, em simultâneo, foi inaugurada uma exposição na nossa galeria, momento que reuniu na sede da Fundação PLMJ mais de 200 convidados do meio artístico e cultural, entre outros; Já o segundo semestre ficou marcado pela grande exposição “Zonas de Transição – Obras da Coleção da Fundação PLMJ”, no Torreão Nascente da Cordoaria Nacional, em Lisboa, que foi uma das maiores e mais abrangentes exposições da história da Fundação PLMJ e que resultou de uma parceria com a EGEAC e as Galerias Municipais de Lisboa, tendo permitido partilhar com o público uma parte importante da nossa coleção. Por esta exposição passaram mais de 2000 visitantes.

Verificou-se igualmente um grande envolvimento em atividades e parcerias com entidades dedicadas à cultura, em especial na vertente mecenática, traduzida maioritariamente no apoio a residências artísticas, publicações, entre outros. Destacamos o início de uma parceria com a Fundação Calouste Gulbenkian para a reabertura do Centro de Arte Moderna, que acontece em setembro de 2024, e a Fundação PLMJ é mecenas fundador deste incontornável projeto de relevância internacional.

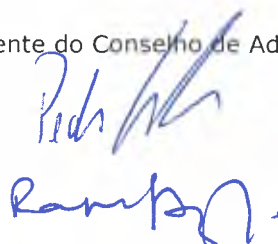
Continua também a ser um dos grandes objetivos da Fundação PLMJ, que todos os colaboradores da sua entidade instituidora, a PLMJ Advogados, convivam em harmonia com as obras de arte que os rodeiam, o que tem sido conseguido através: i) da continuidade na comunicação entre a equipa da Fundação e todo o universo PLMJ, para montagem de obras nos gabinetes de trabalho e espaços comuns; ii) da promoção de eventos culturais, especificamente apontados a temas de arte, abertos à participação de todos; iii) renovação anual da exposição patente na Galeria do piso 14, local de receção de clientes, com a programação do projeto iniciado FPM#, em 2023 inaugurámos a FPM#4 e, em 2024 teremos uma nova exposição (FPM#5).

Mais de 23 anos depois, a Fundação PLMJ mantém a ambição e responsabilidade. E é por causa desse compromisso permanentemente renovado com a ambição e responsabilidade que a Fundação PLMJ se afirmou como uma instituição cultural de referência em Portugal. Porque desse compromisso resultou um encontro de artes e artistas, de geografias e de gerações que é hoje uma coleção privada de arte incontornável e que nos enche de orgulho.

Os detalhes das atividades da Fundação PLMJ ao longo do exercício de 2023 podem ser analisados em maior detalhe no presente documento.


Luis Sáragga Leal

(Presidente do Conselho de Administração Fundação PLMJ)



2. Atividades da Fundação

2.1. Mecenato

No ano de 2023 a Fundação PLMJ concretizou um conjunto diversificado de apoios mecenáticos, destacando-se os seguintes vetores.

Eventos culturais, causas sociais e parceiros do setor solidário.

Neste contexto refira-se o apoio:

- **Fundação Calouste Gulbenkian** - A Fundação PLMJ é mecenas fundador do novo Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian, o maior projeto cultural do país em várias décadas, que eleva a cidade e Portugal para um novo patamar do ponto de vista da programação cultural, além do projeto arquitetónico extraordinário. O Protocolo para o triénio 2023/2025 foi assinado pelo Presidente Executivo da Fundação PLMJ, Eduardo Nogueira Pinto que destacou que a “A Fundação Calouste Gulbenkian desempenha um papel vital nos domínios da arte, do conhecimento e da ciência e este protocolo está também intrinsecamente ligado à história da PLMJ, que há mais de 20 anos criou a Fundação PLMJ, elegendo a cultura como foco da sua atividade mecenática. Este apoio à Gulbenkian é também o reflexo e o reitarer do compromisso da Fundação PLMJ com a cultura e a comunidade”. António Feijó, presidente da Fundação Calouste Gulbenkian, sublinhou que esta parceria “é um passo importante para aumentar o impacto das iniciativas culturais e artísticas do novo CAM, promovendo o acesso a novos públicos. Parceiros como a PLMJ contribuem para a missão da Fundação de divulgar a arte contemporânea, apoiando novos artistas e a cultura em Portugal”.
- **AiR 351**: a AiR 351 é uma organização artística independente e sem fins lucrativos localizada em Cascais, que se dedica a promover residências, programas públicos e parcerias com outras entidades. A Fundação PLMJ apoia anualmente uma das residências artísticas lançadas pela AiR 351 (para artistas do universo da língua portuguesa), através do financiamento total ao artista vencedor da open call lançada pela AiR. Em 2023 apoiámos a artista visual brasileira Alice Miceli, cujo trabalho retrata as consequências traumáticas de conflitos, catástrofes e eventos violentos. Através de fotografias e vídeos documentou a radiação na Zona de Exclusão de Chernobyl, explorou temas como a memória histórica da Prisão S21, no Camboja, e sobre as transformações da paisagem que decorrem da ocupação de territórios por forças hostis, através de campos



minados, tema sobre o qual se debruçou durante a residência artística realizada em Portugal. A Alice ganhou reconhecimento internacional pelo seu trabalho artístico multimédia.

- o **EGEAC**: No âmbito da exposição Zonas de Transição, e para que fosse viável a realização da exposição no espaço recentemente recuperado do Torreão Nascente da Cordoaria Nacional, foi proposto pela Fundação PLMJ instalar uma plataforma elevatória adequada a pessoas com mobilidade reduzida acederem ao primeiro piso do torreão tendo a Fundação PLMJ contribuindo com um donativo correspondente a metade do valor da plataforma que ficou instalada com carácter permanente, dotando este espaço público cultural mais acessível.

2.2. Exposições

Um dos pilares de atuação da Fundação PLMJ, desde a sua génese e até ao presente, traduz-se na organização de projetos expositivos de diversas naturezas e em diversas geografias. No ano de 2023 foi marcado pelas seguintes exposições:

- o A **Zonas de Transição**. A Fundação PLMJ apresentou ao público a exposição Zonas de Transição – obras da Coleção da Fundação PLMJ, uma iniciativa conjunta com a EGEAC e as Galerias Municipais de Lisboa, que reforçou a missão da Fundação PLMJ de divulgar a arte contemporânea em português, um compromisso com a cultura e a comunidade. Esta foi a mais abrangente exposição dos últimos 15 anos da Fundação PLMJ, que refletiu uma visão ampla da coleção e de quatro décadas de produção artística do universo da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP). A exposição esteve aberta ao público entre 20 de outubro de 2023 e 7 de janeiro de 2024. Com curadoria de João Silvério, Zonas de Transição reuniu cerca de 150 obras de uma seleção de artistas de gerações diferentes de diversos países, de núcleos da coleção que incluem pintura, desenho, livro de artista, escultura, instalação, fotografia e vídeo, sendo as últimas duas, áreas centrais no percurso da coleção. O projeto expositivo para os dois pisos do Torreão Nascente da Cordoaria Nacional (TNCN), dedicaram particular atenção a temas como a representação do corpo, a arquitetura e a palavra escrita, num encontro de geografias, imaginários estéticos, poéticos e políticos que desenham a coleção. A inauguração da exposição contou com cerca de 500 pessoas e a exposição teve mais de 2000 visitantes. Ao longo da sua exibição foram realizadas visitas guiadas abertas ao público conduzidas pelo Curador João Silvério, bem como, em alguns casos, trazendo como convidados curadores, historiadores e artistas, nomeadamente Sérgio Fazenda Rodrigues, Catarina Rosendo, Alice Geirinhas. Foi também realizada uma visita guiada pela equipa do serviço educativo da EGEAC dedicada a crianças.
- o **FPM#4 – Bons, menos Bons e Outros Sobreviventes**, inaugurada em fevereiro de 2023, tem o título original de uma instalação criada pela artista Susanne Thémilitz em 1999, que foi



exposta na ESAD, Caldas da Rainha, na Bienal da Maia e, na Schneiderei Gallery, em Colónia, nesse ano. A exposição reuniu obras de 28 artistas portugueses e estrangeiros (CPLP) em diversos meios e suportes, a partir de uma leitura da representação do corpo, humano ou animal, numa relação fragmentada sobre gestos, rostos e figuras, em geografias diversas, que medeiam o trânsito do corpo do espectador no espaço da exposição.

2.3. Editorial

- Os projetos editoriais da Fundação PLMJ constituem um dos pilares estruturantes da sua atuação filantrópica. Desde a sua constituição, que são editados (ou reeditados) livros sobre a coleção, perspetivando dinamizar e enriquecer os formatos de promoção e divulgação da cultura contemporânea da lusofonia. O ano de 2023 fica marcado pela elaboração do Catálogo da exposição "**Zonas de Transição – obras da coleção da Fundação PLMJ**", na continuidade da linha editorial que a Fundação tem praticado desde o seu início, este catálogo é um marco importante na história da Fundação, pois reflete o resultado da exposição e conta com a assinatura do fotógrafo Mariano Piçarra e inclui também textos de João Silvério, curador, de Luis Sáragga Leal e Eduardo Nogueira Pinto, membros do Conselho de Administração da Fundação PLMJ, e ainda um texto assinado pelo Conselho de Administração da EGEAC. O catálogo, cuja impressão acontece já no início de 2024, pretende ser mais um contributo para repensar, no presente, a Coleção da Fundação como um espaço partilhado de diálogo entre artistas, agentes culturais e as diversas comunidades que a arte contemporânea desenha como um mapa da lusofonia em permanente construção.
- **Apoio à Revista Umbigo** – a Fundação PLMJ manteve em 2023 um apoio financeiro a todas as edições da Revista Umbigo, o qual se traduz também na elaboração de textos, uma rubrica chamada Conversation Piece, na qual o curador João Silvério analisa duas peças da coleção que de alguma forma se cruzam ou confrontam. No âmbito deste apoio editorial, a revista Umbigo realiza frequentemente debates e a Fundação PLMJ acolheu o lançamento da edição #87 que decorreu no TNCN, na exposição Zonas de Transição, numa conversa sobre o Pós-Natural que contou com os artistas Diana Policarpo, Álvaro Domingues, Catarina Leitão, Lea Managil e ainda a dupla de curadores e colecionadores Richard Treger e António Saint Silvestre. O encontro contou com mais de uma centena de pessoas.

2.4. Aquisições

Numa perspetiva de alargamento criterioso da sua coleção, numa combinação entre artistas emergentes e artistas conceituados, bem como de desenvolvimento de núcleos do acervo, a Fundação PLMJ tem como objetivo ampliar o seu acervo de obras de arte todos os anos.



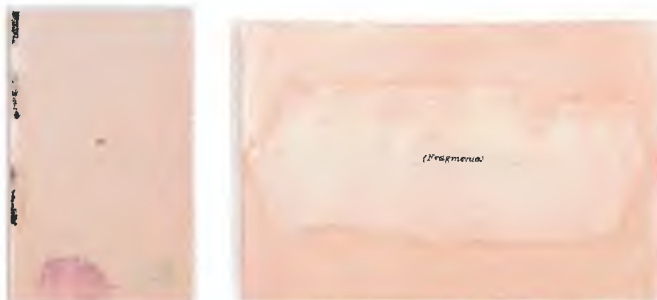
Em 2023, a Fundação conta com novas obras de:

- o **Gabriela Noujaim**, "Livro Latinamerica", 2020. Serigrafia sobre papel Conqueror Bamboo 250 gr, 40 x 40 x 10 cm. Ed. 10/35. Este livro de artista que resulta de um trabalho desenvolvido durante a pandemia com mulheres de várias regiões do Brasil,



conceptualizado e produzido durante a pandemia pela artista, este livro de artista é composto por um conjunto de serigrafias, com imagem visíveis e invisíveis produzidas em tinta ultravioleta reveladas com o uso de uma lanterna. A obra, iniciada durante o isolamento social em abril de 2020, destaca o impacto da pandemia nas mulheres da América Latina, abordando questões como condições precárias de trabalho, aumento da violência contra a mulher e mortalidade entre indígenas. As serigrafias, feitas sobre máscaras cirúrgicas, foram enviadas para profissionais de saúde e mulheres diversas, que enviavam selfies usando as máscaras, incorporadas ao vídeo junto com relatos sobre suas experiências durante a pandemia. Gabriela Noujaim busca através de sua arte não só a proteção contra o vírus, mas também romper o silêncio e destacar as formas de silenciamento dos corpos, especialmente das mulheres na sociedade latino-americana.

- o **Maria Durão**, aquisição de duas obras: "Fragmento", 2023. Colagem sobre papel, 7 x 11 cm. Ed. Única; e "Um Rosa é Uma Rosa", 2023. Colagem sobre papel, 14 x 9 cm. Ed. Única. Estas obras refletem a gênese da obra da artista, o qual invoca encontros raros entre palavras e formas, num cruzamento de diferentes linguagens que se misturam num só lugar e que representam o cotidiano e, ao mesmo tempo, se afastam dele. O seu trabalho está marcado pelo uso do objeto livro e tudo o que este representa; pelo que é frágil, e que está em constante mudança, danificado, esquecido e destruído.



- o **Maria Oliveira**, aquisição de duas obras: "Sem título", 2022. Impressão em Papel fine art Papel Rag Photographique 310, 75 x 100 cm; e "Sem título", 2022. Impressão em Papel fine art Papel Rag Photographique 310, 75 x 100 cm. Esta obra de Maria Oliveira devém de um cenário familiar do Alto Minho, onde emerge a vida e a morte, em um equilíbrio delicado entre ambos. Nestas imagens, tanto os corpos das coisas quanto das pessoas não são esquecidos; encontram um lugar onde repousar, permanecendo entreabertos no tempo. Vivendo em estreita comunhão com a natureza, os ciclos de vida e morte se entrelaçam, fluindo naturalmente. O movimento transitório é envolto em magia e mistério. A mulher, nesse contexto, é geradora, criadora, ceifadora e nutridora. A terra é tocada com todo o ser.



- **Isabel Baraona**, aquisição da obra "As sibilantes sílabas da sibila", 2023. Linogravura, 1 cor + verniz, 7 exemplares (1 P.A. e 1 H.C.), 100 X 70 cm. A obra de Isabel Baraona, intitulada "As silibinas sílibas da sibila", mergulha em um cântico estranho e tautológico, que busca responder à indagação de Ricardo Castro: "o que terá começado primeiro: a palavra ou a dança?" Desde o início de 2023, esta cadência tem sido entoada em desenhos e pinturas sobre papel, formando uma caitilena trauteada. Essa expressão artística se conecta com dois livros de artista, intitulados "Exercício de Declinação" e "Exercício Oracular". Uma gravura cega estabelece um diálogo com essas obras. A prática artística de Baraona é um fluxo constante, um momento de meditação e experimentação, que representa uma aprendizagem contínua.
- 
- **Rita Gaspar Vieira**, aquisição da obra "Coleção de Nada #4", 2018. Impressão digital (com tinta-da-china UV) sobre papel artesanal, realizado sobre tampo de mesa matriz do ateliê da artista, 205 x 85 cm. Ed. Prova única + prova de artista. O trabalho da artista desenvolve-se no campo do desenho e da tridimensionalidade, a sua obra explora as relações entre a memória privada e coletiva de lugares habitados, destacando as conexões entre as práticas quotidianas e artísticas. No conjunto dessas práticas, o uso da água desempenha um papel crucial, especialmente na produção de papel artesanal de algodão, que constitui a base tanto para os desenhos quanto para as instalações da artista.
- 

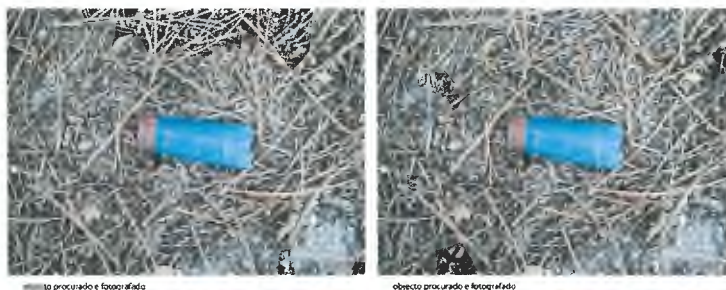
2.5. Cedência de Obras de Arte

A integração de obras da coleção noutros espaços, geografias e dinâmicas expositivas organizadas por outras entidades credenciadas, tem sido uma vocação sempre presente na missão da Fundação PLMJ. Neste âmbito, foi dado enfoque aos seguintes pedidos de cedência de obras de arte da coleção da Fundação PLMJ em 2023, para integrar eventos expositivos de diversa natureza e realizados em geografias distintas:

- **UCCLA - União das Cidades Capitais de Língua Portuguesa** realizou a exposição "Moçambi-Cá - Exposição de artistas plásticos de Moçambique", com a parceria da Embaixada de Moçambique em Portugal e da Câmara Municipal de Lisboa. Nesta mostra estiveram expostas mais de 60 peças, de mais de 40 artistas moçambicanos. A curadoria é da responsabilidade de personalidades de reconhecido mérito cultural: Frank Ntaluma, Ricardo Vicente, Roberto Chichorro, Rui A. Pereira e Titos Pelembe. Para esta exposição a Fundação PLMJ cedeu obras dos artistas moçambicanos **Mauro Pinto, Gemuce e Maimuna Adam**.
- **Serralves** – "Carla Filipe: In my own language I am independente" foi organizada pela Fundação de Serralves com curadoria de Marta Moreira de Almeida, diretora-adjunta do Museu.

Aproximando-se das metodologias da antropologia, Carla Filipe observa, recolhe, entrevista e documenta vestígios de narrativas individuais e coletivas, interpelando de modo idiossincrático as discursividades convencionadas acerca do passado recente e da própria atualidade. Estes temas estiveram presentes nesta exposição antológica da artista patente nas galerias do Museu, no mezanino da Biblioteca e no terraço do restaurante de Serralves, que reúne obras produzidas ao longo de cerca de duas décadas. A Fundação emprestou a seguinte obra da artista: [Obra emprestada: [Fundação PLMJ | Artistas \(fundacaopl.mj.gov.pt\)](https://fundacaopl.mj.gov.pt/artistas) incluir imagem, a imagem que mostra todas e legenda da obra].

- o **maat** – Exposição “Hello! Are You There?” – Luisa Cunha. Foi a primeira retrospectiva da obra de Luisa Cunha (Lisboa, 1949), e teve curadoria de Isabel Carlos. A exposição do maat cobriu o arco temporal de 1992



a 2022 e todos os meios com que trabalhou: do som à fotografia, passando pelo vídeo, o desenho e a escultura. Será, assim, a mais ampla mostra da sua produção artística, ocupando uma parte considerável do edifício da Central, bem como alguns espaços no exterior do museu. A Fundação PLMJ cedeu a seguinte obra da artista Luísa Cunha.

2.6. Conferências e outras iniciativas

- o **Lançamento Umbigo #87.** O Por ocasião da finissage da exposição Zonas de Transição - Obras da Coleção da Fundação PLMJ, foi lançada a Umbigo #87, dedicada ao tema do Pós-Natural. Foi no espaço da exposição que vários convidados exploraram este tema, dando a conhecer esta edição. João Silvério, curador da exposição, apresentou a



mostra e a extensão editorial da exposição, Os diretores da Umbigo, Elsa Garcia e António Nêu, deram a conhecer a edição em causa e Diana Policarpo, autora de uma das capas da revista, apresentou o Art Project Liquid Transfers, Álvaro Domingues falou sobre o seu texto e ensaio fotográfico Paisagens Transgénicas; Catarina Leitão apresentou o ensaio visual que desenvolveu especialmente para a Umbigo, Lea Managil contou o diálogo que desenvolveu com o Aquário Vasco da Gama. Por último, Richard Treger e António Saint Silvestre, curadores e colecionares da coleção Treger Saint Silvestre, falaram sobre o projeto especial dedicado à Arte Bruta na Umbigo. Foi um encontro muito interessante e que contou com a presença forte do público.

- Em novembro, durante uma visita ao estúdio na AiR 351, Alice Miceli, bolsista da Fundação PLMJ, e Michael Marder, professor de filosofia e investigador em Ikerbasque perceberam que tinham vivido e trabalhado em vários países traumatizados por diferentes tipos de eventos. Ao perceber esta confluência de caminhos e interesses, a AiR 351 convidou ambos a continuarem esta conversa num evento ao vivo, onde puderam abordar o tema do trauma destes lugares, seja como consequência de desastres nucleares, zonas de guerra ou devastação ecológica. No âmbito de seu próprio trabalho e histórias pessoais, Miceli e Marder debateram o papel da arte, da filosofia e da colaboração como uma tentativa de superar essas situações traumáticas coletivas e mais do que humanas. A conversa decorreu no Goethe Institut e pode ser vista online no site da AiR 651.



- A **Fundação PLMJ é visitada com regularidade** por públicos diversos, nomeadamente: estudantes de arte e de arquitetura, colecionadores nacionais e estrangeiros, artistas (representados e não representados na coleção), escolas, nomeadamente a Escola Secundária do Camões, com a qual mantemos uma proximidade e ainda grupos da Junta de Freguesia das Avenidas Novas. Sempre que possível todas as visitas são previamente organizadas e acompanhadas pelo curador João Silvério para uma apresentação da coleção e da exposição presente na galeria. Em 2023 foram realizadas mais de duas dezenas de visitas.



- **Conferência "O Barulho Invisível de uma Obra de Arte"**. A partir da observação da requalificação da Escola Secundária de Camões, da autoria do Arquiteto João Falcão de Campos, surgiu a ideia de realizar esta conferência que teve lugar no dia 22 de abril na Fundação PLMJ, e na qual foi debatida a existência de Obras de Arte nas escolas e de que forma essa presença pode influenciar os alunos. O contacto diário consciente com a Arte, e em particular obras de Arte Contemporâneas, pode constituir um importante instrumento de trabalho, permitindo a desmistificação da Arte e do Artista enquanto génio inacessível, e servindo de gatilho para exploração de atividades em diversas áreas disciplinares, constituindo uma oportunidade para o estabelecimento de relações entre conhecimentos, emoções e comportamentos. O encontro contou com a intervenção da artista Fernanda Fragateiro, que esteve envolvida no projeto de requalificação da escola.
- **Podcasts** - Em 2021 foi iniciado um ciclo de podcasts sobre temas relacionados com as diferentes atividades da Fundação - Em 2023 olhámos para os seguintes temas (todos os podcasts estão disponíveis em várias plataformas):



a) **Conversa com o fotógrafo Pedro Alfacinha:**

Pedro Alfacinha, nasceu em Lisboa em 1985, iniciou seus estudos em Fotografia em Londres, onde também embarcou numa jornada pelo universo editorial, primeiro na Steidl e posteriormente como membro fundador da equipa que estabeleceu a MACK. De 2014 a 2018, ele dirigiu a Galeria Pedro Alfacinha e em 2022 lançou "1985", um livro de fotografia



assumidamente autobiográfico. Este trabalho mergulha na memória como a principal fonte das imagens e recordações apresentadas. Além de seu trabalho como fotógrafo, Pedro Alfacinha também atua como curador, sendo responsável pela exposição do fotógrafo italiano Luigi Ghirri, que faleceu precocemente, deixando para trás uma extensa e notável obra.

b) **Conversa com a artista visual Gabriela Noujaim:** Gabriela Noujaim, nasceu no Rio de Janeiro em 1983, revelou desde cedo um profundo interesse pela arte, ingressando aos 12 anos na Escola de Artes Visuais (EAV) do Parque Lage, na mesma cidade. A sua obra levanta questões cruciais sobre a herança socioambiental ancestral dos indígenas, abordando a proteção contra a violência dirigida ao corpo feminino e ampliando as restrições impostas pelas estruturas sociopolíticas da sociedade brasileira. Uma de suas mais recentes criações, inspirada no impacto avassalador que a pandemia teve no Brasil, foi incorporada na coleção.

c) **Exposição da Fundação PLMJ na Cordoaria Nacional:** A maior exposição da Fundação PLMJ dos últimos anos esteve em exibição na Cordoaria Nacional, oferecendo uma oportunidade imperdível para apreciar mais de 150 obras de artistas provenientes de países de língua portuguesa. Neste podcast temos o prazer de receber o curador João Silvério para discutir os destaques e o significado por trás desta exposição tão aguardada.

2.7. Parcerias

Como entidade do setor solidário cultural, a Fundação PLMJ posiciona-se, quer a nível nacional quer internacional, numa perspetiva de promover parcerias com entidades congéneres, mas também com diversas entidades representativas deste sector. Para todas as entidades aqui referidas a Fundação PLMJ contribui através do pagamento de quotas e/ou apoios pontuais em iniciativas das mesmas.



No ano de 2023 destaque-se o seguinte:

- A continuidade da participação da Fundação PLMJ nas Assembleias Gerais, reuniões e desafios propostos pelo **Centro Português de Fundações**, em particular, a cooperação ativa no Grupo de trabalho temático de Cultura. Tivemos oportunidade de receber um grupo de membros do CPF para uma visita guiada à exposição da Fundação PLMJ Zonas de Transição.
- A **EVPA** (European Venture Philanthropy Association), entidade representativa de diversas entidades europeias com enfoque na filantropia de diversos níveis e formatos (promovida por fundações, fundos, empresas, etc). Neste contexto, a Fundação PLMJ participou já ativamente nos eventos organizados por esta organização – em duas edições do C-SUMMIT.
- A **IACCCA** (Internacional Association of Corporate Collections of Contemporary Art): Em parte, em decorrência do reconhecimento atribuído à Fundação PLMJ nos Corporate Art Awards 2017 e 2018, organizados em Roma, Itália e no Parlamento Europeu, em Bruxelas, a Fundação PLMJ conquistou um nível de reconhecimento internacional associado ao fenómeno das corporate art collections, que permitem a associação com estas organizações internacionais. Neste âmbito, são organizados Grupos de trabalho de diversos interesses relacionados com o colecionismo de arte empresarial, estando a Fundação PLMJ envolvida nas dinâmicas desses grupos.
- A parceria com a **WATA Publishing**, uma residência que pretende unir artistas, curadores, investigadores em História da Arte, Antropologia e Ciências através de um laboratório conceitual em formato escrito, levantando questões fulcrais acerca de movimentos atuais nas sociedades contemporâneas.
- Sublinhamos a continuidade da relação de parceria com a **Escola Secundária de Camões**, a qual se iniciou em 2020, através da aderência da Fundação PLMJ ao **Plano Nacional das Artes**, dinamizado pelo Ministério da Cultura. Esta iniciativa tem como objetivo tornar as artes mais acessíveis aos cidadãos, em particular às crianças e aos jovens, através da comunidade educativa. Do mesmo modo, incentiva o compromisso cultural das comunidades e organizações a desenvolver redes de colaboração e parcerias com entidades públicas e privadas. Em 2023 foram realizadas visitas guiadas de turmas da escola à galeria da Fundação PLMJ.

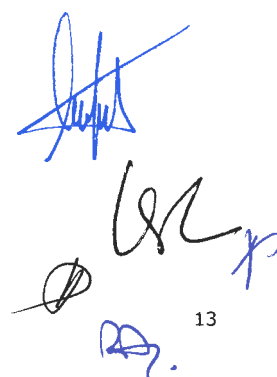


2.8. Projetos Internos

A gestão da *corporate art collection* dinamizada pela Fundação PLMJ, contempla uma vertente muito importante que se relaciona com a propositura de desafios e benefícios em prol de todo o universo de advogados e colaboradores da PLMJ, sua entidade instituidora.

Neste âmbito, refira-se o seguinte por referência a 2023:

- Apresentação anual da Fundação PLMJ aos novos membros da equipa PLMJ, estagiários e outros colaboradores que se juntam ao longo do ano;
- Toda a dinâmica - com carácter regular - associada ao preenchimento curatorial de todos, sem exceção, os gabinetes de advogados e colaboradores da PLMJ, bem como dos espaços comuns dos escritórios de Lisboa, Porto e Faro;
- Sob solicitação, algum aconselhamento curatorial na aquisição de obras de arte pretendida por parte de advogados da PLMJ;
- Envolvimento da Fundação PLMJ em iniciativas de *business development* do escritório, nomeadamente quando são recebidos clientes e parceiros, através de visitas guiadas à exposição;
- Organização de visitas guiadas às exposições da Fundação PLMJ, bem como sempre que alguma entidade parceira da Fundação desenvolve uma atividade que nos seja possível incluir visitas guiadas, no ano de 2023 foram realizadas algumas destas iniciativas em parceria com a Gulbenkian, nomeadamente uma visita guiada à exposição Histórias de uma Coleção, para grupos de colaboradores da PLMJ e também uma visita para crianças, filhos e familiares de colaboradores.
- Conexão entre as atividades da Fundação PLMJ e a comunicação da PLMJ de modo a enriquecer eventos e outras iniciativas do escritório com temas de interesse cultural que são património da Fundação.



3. Perspetivas de evolução

Em 2024 a Fundação PLMJ continuará a desenvolver o seu plano de apoio à criação artística contemporânea da lusofonia, dando prioridade aos artistas emergentes, através de aquisições e apoios a residências artísticas e outros projetos semelhantes.

Será também um ano de previsível e já programada ampliação de uma programação de eventos culturais que preencham os espaços da nossa Galeria e do nosso Auditório, através da realização de eventos partilhados com outras entidades culturais, visitas guiadas (para diferentes públicos), debates de âmbito cultural, eventos que permitem que a Fundação PLMJ tenha cada vez mais as suas portas abertas ao público.

Na agenda dos próximos meses está também prevista a inauguração de mais uma exposição na nossa galeria FPM#5 com o título "Paisagem: vista e panorama". Mas também a participação da Fundação PLMJ em eventos culturais organizados por outras entidades, nomeadamente a Festa da Arte em Rede da Região Alentejo – FARRA, promovida pelo Museu de Arte Contemporânea de Elvas.

A continuidade de estreitas relações com diversas entidades culturais, museus, outras fundações, tem-se mantido muito ativa, desde o início do ano recebemos já diversos pedidos de empréstimos de obras da coleção para integrarem exposições em Serralves, maat, Gulbenkian, entre outras.

Neste sentido pretendemos também manter estreitas relações com o Instituto Camões, como elo de ligação a países da CPLP, estando prevista uma iniciativa com o Instituto Camões em Luanda.

Está também prevista a continuidade da colaboração com a EGEAC, as Galerias Municipais de Lisboa, a Junta de Freguesia das Avenidas Novas, onde está a nossa sede em Lisboa, e com a Junta de Freguesia de Arroios, que nos é próxima.

Será também um ano marcado pela abertura do Centro de Arte Moderna da Gulbenkian, do qual, como referido, somos mecenas fundadores e cuja abertura será um marco histórico para o país.

Para terminar, não podemos deixar de partilhar neste documento, que o ano começou com uma grande notícia para a Fundação PLMJ e para a cultura em língua portuguesa, (notícia recebida ainda no final de 2023) com a atribuição pela ARCOmadrid do prémio de "Coleção Corporativa Internacional 2024". O prémio foi entregue pela diretora da ARCO, Maribel López ao presidente executivo da Fundação, Eduardo Nogueira Pinto, numa cerimónia da Fundação ARCO, em Madrid, durante a ARCOmadrid.



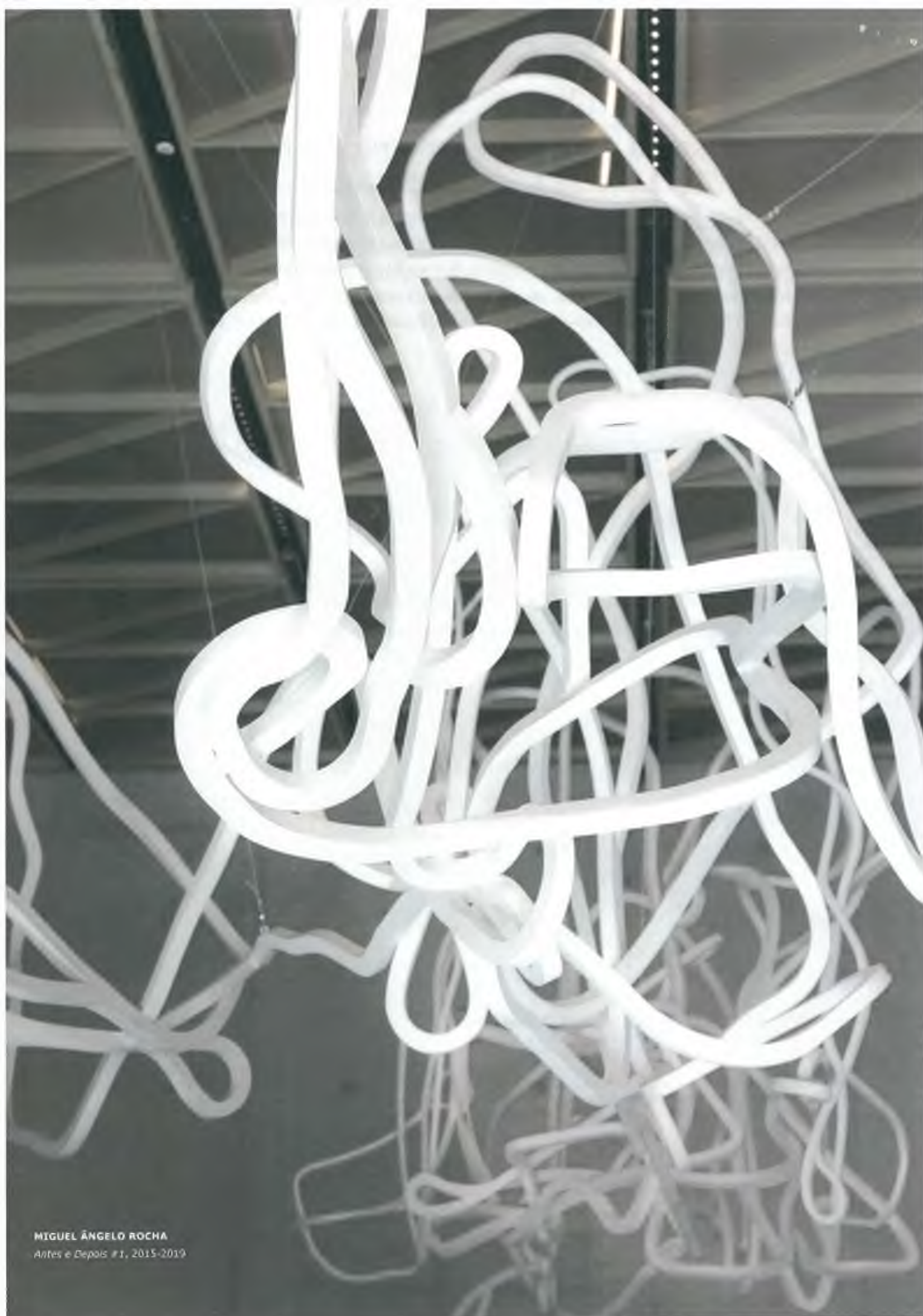
São estes e outros projetos e nos mantêm ativos e entusiasmados com a utilidade do trabalho que a Fundação PLMJ tem desenvolvido e sobretudo o impacto positivo nos meios artísticos, académicos, mas também no universo da PLMJ, entidade instituidora da Fundação, nomeadamente colaboradores, clientes e parceiros, e ainda público em geral.



4. Síntese da situação económica e financeira

O ano de 2023 veio a revelar um resultado líquido positivo de EUR 69.767,86 (sessenta e nove mil setecentos e sessenta e sete euros e oitenta e seis cêntimos), o que reflete um crescimento na ordem dos 30% face ao ano anterior. É de destacar o esforço efetuado para a redução do endividamento bancário da Fundação PLMJ, tendo o saldo inicial de EUR 49.887,78 sido totalmente liquidado durante o exercício. O comportamento das demais rubricas contabilísticas encontra-se devidamente plasmado nas Demonstrações Financeiras e respetivos Anexos da Fundação PLMJ, para os quais se remete.





MIGUEL ÂNGELO ROCHA
Antes e Depois #1, 2015-2019